domingo

CIDADES DO FUTURO

1. Evento aberto ao público acontece durante dois dias no Teatro Colinas; programação oficial inclui 12 palestras

2. Uma das 'estrelas' do encontro será o engenheiro colombiano Germán Madrid, referência internacional

Seminário nacional reúne 'gurus' da mobilidade urbana em S. José

A partir da próxima terça-feira, cidade vai receber especialistas do Brasil e do exterior em um encontro nacional que apresentará experiências de sucesso nas áreas de transporte público e planejamento de vias

XANDU ALVES
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Uma cidade-aeroporto, bicicletas públicas por todos os lugares, bairros só para pedestres, parques de convivência que previnem as inundações, transporte eficiente e sem poluição, acessibilidade total, espaços urbanos que tragam bem estar.

Essas são propostas que serão apresentadas no Seminário Nacional de Mobilidade Urbana, que será realizado em São José dos Campos pela AEA (Associação de Engenheiros e Arquitetos) e o CAU-SP (Conselho Regional de Arquitetura do Estado).

O evento acontece na terça e quarta-feira próximas, no Teatro Colinas, na região oeste de São José, com entrada franca, mas condicionada à inscrição. Não haverá reserva de lugares.

Estão previstas 12 palestras com especialistas de dentro e de fora do país, com destaque para o engenheiro Germán Madrid, colombiano que é referência internacional em planejamento de calçadas e vias públicas.

Programação. A primeira palestra da terça-feira será a do presidente do CAU-SP, Afonso Monteiro, às 10h45, que vai falar da integração dos profissionais com a mobilidade urbana.

Às 11h30, o presidente da ABRC (Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas), Eduardo Savine Mayr, destaca o tema da acessibilidade.

A jornalista Natália Garcia contará, às 13h30, o que viu de boas práticas de mobilidade percorrendo 13 cidades ao redor do mundo.

Diretor da pós-graduação da Faap (Fundação Armando Alvares Penteado), Victor Mirshawka vai defender a aerotrópole (cidade-aeroporto), em palestra às 14h15.

Especialista em Gestão Pública, a engenheira Erika Mota falará sobre as "ruas do futuro", às 15h. Uma hora depois, Jary Castro, do Creas do Mato Grosso do Sul, abordará o tema da acessibilidade.

O dia termina com palestra especial de Germán Madrid, às 16h45. ●

"Intermodalidade, um sistema híbrido, seria o ideal. Exemplo: bicicleta e corredores de ônibus. Tem que ser complementares"

RICARDO CORRÊA
ARQUITETO E URBANISTA

10

cidades do mundo adotaram as bicicletas como política pública, entre elas Nova York, Paris e Londres

FLÁVIO PEREIRA

Risco. Ciclistas disputam espaço com carros e ônibus na avenida Audemo Veneziani, na zona norte

SENTINDO NA PELE

Palestrantes farão 'tour' em corredores

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Os especialistas convidados para o Seminário Nacional de Mobilidade terão, na manhã de quarta-feira, um passeio em um ônibus articulado para conhecer os corredores exclusivos da cidade.

No período da tarde, as palestras serão retomadas com o arquiteto Ricardo Corrêa, da TC Urbes, às 13h30. Ele vai falar sobre como "humanizar" uma cidade com o transporte por bicicleta e pedestres.

O jornalista Marcos de Souza, do portal Mobilize Brasil, falará, às 14h15, sobre meios sustentáveis de transporte.

A arquiteta Celimene Arantes, da Prefeitura de Goiânia, vai mostrar o caso do parque linear Macambira Anicuns, em Goiânia, às 15h.

Às 16h, o administrador Valério Gomes Neto conta a experiência de ser um dos criadores da cidade universitária Pedra Branca, em Florianópolis, que prioriza o pedestre.

Por fim, às 16h45, a arquiteta e urbanista Anna Dietzsch fala de seus projetos de praças e parques, no Brasil e fora, e revitalização de bairros e favelas de São Paulo.

Inspiração. Para o presidente da AEA (Associação de Engenheiros e Arquitetos) de São José, Carlos Eduardo Vilhena, a ideia é que os casos práticos inspirem ações na cidade.

"Serão apresentados projetos que deram certo em várias cidades do mundo, e que podem inspirar práticas em São José na área da mobilidade."

Afonso Monteiro, presidente do CAU-SP (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo), lembrou que a mobilidade, depois dos protestos de junho, está "na ordem do dia".

"Essa discussão leva a soluções importantes, como o VLT, que São José quer implantar. É um veículo muito utilizado em cidades médias e grandes da Europa e que o Brasil começa a trazer para cá." ●

ENTREVISTA

Natália Garcia
JORNALISTA

'Eficiência não é ter mais carro nas ruas'

As cidades são agressivas para as pessoas?
Jan Gehl, urbanista dinamarquês, diz que sabemos tudo sobre o hábitat dos mamíferos, menos o dos humanos. A nossa diretriz não é melhorar o lugar para as pessoas nas cidades. Antigamente, numa cidade, a função determinava a forma e a estrutura. Hoje, as funções das pessoas ficaram à mercê das estruturas. O uso que as pessoas fazem da cidade é que tem que definir as estruturas.

Nas suas andanças pelo mundo, visitando 13 cidades dentro e fora do país, o que viu de melhor em termos de mobilidade?
Copenhague teve um prefeito visionário na década de 1950 que começou a pensar a cidade para as pessoas. São 50 anos trabalhando nessa direção. Há um departamento na cidade chamado Vida Urbana, que está acima de todas as secretarias. É ele quem decide o que pode ou não ser feito na cidade. Tudo é pensado se vai atender e melhorar a relação das pessoas com a cidade. Eles têm um processo de prioridade das pessoas, em detrimento dos carros. É colocar as pessoas no centro das decisões. Em São Francisco [nos EUA], o movimento ativista é muito forte e isso mudou a cidade. As políticas começaram a ser pensadas mais na perspectiva das pessoas. São exemplos que mostram que é preciso criar estruturas de governança e colocar as pessoas no centro.

E no Brasil?
O jeito como percebemos e medimos a mobilidade da cidade aqui no Brasil é muito velho. Uma avenida é eficiente quando recebe mais veículos. Essa métrica está ultrapassada, não conta os pedestres e ciclistas. Dizem que a indústria automobilística é importante para a economia. Não discuto. Mas lembro que não se coloca na contabilidade do carro o espaço que ele ocupa nas ruas, o trânsito que provoca, a poluição, os acidentes. Em São Paulo, é um problema de saúde pública. Estamos ainda obcecados pela métrica dos carros. Isso é tendencioso.

O que fazer?
Não é só pensar em projetos de deslocamento, mas como diminuir isso. Em São Paulo, um Uruguai sai da zona leste para o centro todos os dias. Não dá mais. ●

MAIS

CRITÉRIOS DE ESPAÇO PÚBLICO

Proteção
Tráfego e segurança
Os pedestres não podem temer o tráfego. É preciso segurança nos espaços públicos para a circulação de pessoas e espaços que tenham vida de dia e de noite e boa iluminação, além de proteção às pessoas

Espaços
Integração
Espaços para caminhar: fachadas interessantes, ausência de obstáculos, superfícies regulares e acessibilidade a todos. Espaços de permanência: locais agradáveis para permanecer

Paisagens
Conforto
Ter onde sentar: mobiliário público direcionado às atrações e pessoas. Possibilidade de observar: vistas e paisagens que não estejam escondidas. Oportunidade de conversar

Vivência
Exercícios
Locais para se exercitar: equipamentos públicos para praticar esportes, entretenimento e atividades na rua, de dia, de noite, no verão e inverno. Possibilidade de aproveitar o clima

Escala
Observação
Escala humana: prédios e espaços projetados para a escala humana, a cidade vista da perspectiva dos olhos das pessoas. Boa experiência sensorial: árvores, plantas e cursos d'água acessíveis